



## PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Alice Barros Farias<sup>1</sup>, Simone Patrícia da Silva<sup>2</sup>, Thaís Oliveira de Lima<sup>3</sup>  
@professor.ufcg.edu.br e thais.oliveira@professor.ufcg.edu.br

### **Resumo:**

Tratou-se de um projeto cujo objetivo foi promover a formação continuada de docentes de rede pública e privada de Campina Grande e discentes do curso de Pedagogia da UFCG interessados em Psicomotricidade na Educação Infantil, oportunizando vivências entre as teorias e as práticas psicomotoras funcionais e relacionais. O projeto possibilitou que os cursistas ampliassem conhecimentos, no que tange a teorias e práticas psicomotoras, afim de favorecer o desenvolvimento integral na primeira infância.

**Palavras-chaves:** *Psicomotricidade, Educação Infantil, corporeidade.*

### **1. Introdução**

Embora no Brasil a história da psicomotricidade seja recente, remontando a década de 1950, é inegável que as instituições educacionais que atendem crianças se voltam com interesse para esse campo de conhecimento nas últimas décadas, uma vez que tal campo propicia uma visão integral e holística da criança (FONSECA, 2010; LAPIERRE, 2010).[1]

Comumente é na Educação Infantil, primeira Etapa da Educação básica, que surgem as primeiras queixas de pais e professores sobre questões comportamentais, desempenho escolar, relações interpessoais, saúde mental, problemas de adaptação, violência, dentre outras dificuldades (LAPIERRE, 2010).[2]

Nesse período, as crianças se expressam por meio das relações corporais e motoras, revelando tudo que sentem por meio do gesto, toque, olhar, som e imitação. Entretanto, esse tipo de comunicação nem sempre é percebido ou entendido claramente pelos profissionais que atuam nas creches ou escolas da infância. Mais que isso, muitos profissionais encontram dificuldades em construir essa comunicação corporal ou de motivar o desenvolvimento da criança por falta de conhecimento.

Alguns estudos discorrem sobre as lacunas e necessidade de aprofundar esse campo de conhecimento na formação dos professores que lecionam na Educação Infantil, propiciando discussões e vivências que permitam ao profissional atuante ou aluno em formação refletir sobre a sua prática.

Em se tratando de Campina Grande, em especial a UFCG e escolas públicas da região, a necessidade de uma formação sobre Psicomotricidade na Educação Infantil ficou evidente quando realizamos um minicurso que abordava tal tema. Na ocasião, alunos de diferentes áreas, bem como profissionais que exercem a docência na Educação Infantil falaram da necessidade de formação e também solicitaram que fosse construído um curso para aprofundar o conhecimento sobre o assunto.

Ressalta-se que estimular o desenvolvimento psicomotor é fundamental para que haja consciência dos movimentos corporais, sobretudo se considerarmos que é por meio deles que as emoções se expressam. A fase crucial para focarmos em um trabalho psicomotor visando todos os aspectos do desenvolvimento (motor, intelectual e sócio emocional) sem dúvidas acontece logo na primeira infância e seguirá por toda nossa vida.

Sendo assim, considerando a necessidade de aprofundar essa temática, que embora seja importante ainda é pouco explorada, propomos discutir seu conceito, seus elementos e sua estruturação, ponderando entre teoria e prática no cotidiano da Educação Infantil

Consideramos que a base do desenvolvimento psicomotor é facilitar as potencialidades corporais, em situações e vivências que promovam a liberdade propicia aos jogos e as brincadeiras, permitindo a crianças manifestar os conflitos normais do desenvolvimento, pois, segundo Lapierre (2010) [2], as brincadeiras e os jogos criam condições favoráveis para que a criança se manifeste e se sinta aceita. Enquanto brinca a criança se comporta como é, e não como deveria ser.

Diante desta constatação, a extensão universitária surge como uma oportunidade de vivenciar o processo de ensino e aprendizagem de teoria e de prática. Dessa forma, será possível a troca de conhecimentos e de experiências que fortalecerão uma visão mais abrangente acerca da temática que propomos discutir, pois a consideramos uma prática que está em permanente construção, através da articulação de saberes e vivências. O projeto que por ora se apresenta parte do pressuposto de que é indiscutível a contribuição da Psicomotricidade para a Educação Infantil. Considera-se que a formação docente precisa, necessariamente, conhecer e entender mais e com mais profundidade a seu respeito, se o que se pretende é a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem de crianças em contexto da Educação Infantil. Neste sentido, por compreender que a universidade versa suas atividades a partir do tripé

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>11</sup> Orientador/a, Professora Doutora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>12</sup> Coordenador/a, Professora Mestre, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

ensino, pesquisa e extensão, assinala-se que cursos de formação são ferramentas relevantes não apenas para aqueles aos quais o curso se destina, mas também para os profissionais envolvidos no processo de execução do projeto.

Temos como objetivo mais amplo promover a formação continuada de docentes, discentes e interessados em Psicomotricidade na Educação Infantil, oportunizando vivências entre as teorias e as práticas psicomotoras funcionais e relacionais. Os objetivos específicos são introduzir os conceitos da psicomotricidade em seus aspectos funcionais e relacionais; abordar os elementos da prática psicomotora funcional e relacional no contexto da Educação Infantil; realizar atividades práticas em psicomotricidade funcional e relacional.

## **2. Metodologia**

O presente projeto de extensão teve início no primeiro semestre do ano de 2023, com duração de seis meses, nos quais os cursistas participaram de explicações e debates teóricos, bem como de atividades práticas.

As ações foram organizadas em diferentes momentos. No primeiro momento foram realizados encontros semanais na UAEBCAp, para discussões. Nestes encontros foram explanados e debatidos assuntos previamente selecionados. Para tanto, os participantes tiveram acesso a diferentes materiais de leitura, como artigos científicos e capítulos de livros, com leitura obrigatória. As temáticas abordadas foram: noções gerais sobre as Infâncias e a Educação Infantil, noções gerais sobre Psicomotricidade Funcional – teoria e prática; noções gerais sobre Psicomotricidade Relacional – teoria e prática.

No segundo momento, foram realizadas atividades práticas, sendo mediadas pela coordenadora do projeto, orientadora e profissionais convidados, bem como foi auxiliada por colaboradores/voluntários e bolsistas.

A proposta multidisciplinar do projeto, que envolveu para além da Psicomotricidade, a psicologia, neurociência e educação física, buscou ampliar e fomentar novos conhecimentos aos cursistas, no que tange a teorias e práticas psicomotoras, possibilitando que atuem com segurança e efetividade diante dos saberes adquiridos ao longo do projeto e as implementarem em suas realidades laborais. Favorecendo, dessa forma, sobretudo que as crianças atendidas por esses profissionais tenham acesso a práticas psicomotoras que garantam seu desenvolvimento integral na primeira infância, de modo que sintam-se seguras para prosseguir em sua vida em suas múltiplas dimensões de ser.

## **3. Resultados e Discussões**

Na rotina do trabalho com crianças na Educação Infantil, não é estranho pensar em práticas que fomentem a atividades corporais, tais quais, brincadeiras, jogos e circuitos, como subsídios a conduta

pedagógica, pelo contrário, em sua maioria, professores da Educação Infantil veem como crucial às suas práticas o trabalho com o corpo. Infelizmente, em alguns casos, essas atividades não estão relacionadas aos estudos específicos e tão necessários nesse campo do conhecimento, porém, corriqueiramente, crianças são expostas a exercícios repetitivos e aleatórios, pouco pensados às suas reais necessidades em seus múltiplos contextos corporais e psicossociais.

Consideramos que o trabalho psicomotor é indispensável e indissociável da rotina com crianças na Educação Infantil, pois, é impossível se pensar nelas, sem se remeter ao movimento, às brincadeiras, ao corpo inquieto e curioso que geralmente sustenta as mais diferentes infâncias. A Psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2007).[3]

Considerando a existência de uma ciência que desde os anos 1900, iniciada pelo psiquiatra francês, Ernest Dupré, que enfatizou a relação psiquismo- motricidade, evidenciando o paralelismo psicomotor, constatando a relação entre a deficiência mental e a debilidade psicomotora. A verdade é que temos poucas garantias de um trabalho pautado nas evidências consolidadas pela ciência da Psicomotricidade.

Buscando refletir sobre práticas psicomotoras na Educação Infantil, nos deparando entre outros aportes, com o Jean Le Boulch, que em um dos últimos legados para a área da psicomotricidade, intitulado “O corpo na escola do século XXI: práticas corporais” (LE BOULCH, 2008) [4], que dentre vários aspectos vislumbra novos caminhos para a educação corporal e práticas psicomotoras com crianças. Em seus vários estudos, Le Boulch reitera insistentemente que o corpo e o movimento humano não devem ser pensados de modo fragmentado, pois salienta que o corpo é por si só conteúdo e contexto.

Ainda que os primeiros movimentos de trabalho em Psicomotricidade tenham se situado dentro de um contexto reeducativo entre a relação mente-motor, outros autores têm aprofundado seus estudos sobre a importância da Psicomotricidade e suas contribuições para a educação e o desenvolvimento humano. Entre eles destacamos: Wallon (1995), Le Boulch (1982) [7], Freire (1994) [8], Fonseca (2004) [9] e Oliveira (2007).

Para Oliveira (2007) [5] a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na Educação Infantil, pois esta condiciona todos os aprendizados necessários, ao levar a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

Ao propormos um projeto que se coloca como alternativa a estudantes, professores e demais interessados pela Educação Infantil, a refletirem sobre a

Psicomotricidade, queremos com isso reafirmar nosso compromisso e respeito às infâncias e seus direitos de crescerem e se desenvolverem sendo respeitadas, colhidas e potencializadas. A medida que oportunizamos às crianças a vivência mais ampliada das habilidades de seus corpos, construímos com isso, um sujeito consciente de si e de sua coletividade, pois, ao trabalharmos adequadamente a Psicomotricidade na Educação Infantil, lhes garantiremos a experiência corporal global, em suas dimensões psíquicas, sociais e também afetivas. Vieira (2013) [5] discorre que a psicomotricidade escolar não é aquela que apenas oferece espaços para promover discussões e vivências cristalizadas, muito menos ideias reducionistas sobre o corpo e o movimento, ela trabalha com a saúde, com o que há de positivo nas relações dentro da instituição, reforçando-a e renovando-a. Se assim não for, não vale a pena servir como apenas mais um elemento na grade curricular escolar.

Deste modo, é sob tal perspectiva, baseada em um modelo educacional que visa a construção do conhecimento, por meio de práticas educativas significativas, que criem e recriem possibilidades para as crianças se aperfeiçoarem, ao passo que reforça o senso de identidade pessoal e autonomia, que a Psicomotricidade tece seu percurso.

A prática psicomotora tem demonstrado sua eficiência na sua aplicabilidade em processos educacionais, sobretudo os que visam ética e democraticamente os processos de desenvolvimento infantil, a sua ação como estratégia pedagógica tem contribuído para minimizar a rigidez e as visões reduzidas de corpo e movimento, passando a oportunizar um maior envolvimento entre crianças e educadores, propiciando melhores condições para a prevenção de dificuldades relacionais, conseqüentemente para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo.

Piaget (1973) [6], ao estabelecer as fases do desenvolvimento, que segundo esse teórico passa por quatro estágios distintos: sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal. Como Piaget pensa o indivíduo, constitui a essência que estabelece a ação de troca do sujeito com o meio, com determinado objeto ou outro (s) sujeitos. Por intermédio dessas trocas, cria em si para este objeto um significado próprio, na medida em que interpretando de acordo com a sua possibilidade e fase cognitiva.

Em outro momento, Oliveira (2007) discorre que a criança vivencia experiências através de seus sentidos, assim, ao mesmo tempo em que está ampliando as capacidades de movimento de seu corpo, está desenvolvendo suas funções intelectuais. Neste caso, podemos então, fazer uma alusão com a fase- sensório motora, trazida por Piaget, pois antes de tudo, era só o corpo e as experiências sensoriais que impulsionaram novas descobertas e aprendizagens, e assim, tem sido.

Nessa direção propomos com esse curso sobpor um olhar mais atento ao trabalho psicomotor na Educação Infantil, colaborando com práticas que fomentem um desenvolvimento pautado nas teorias que sustentam a Psicomotricidade e assegurem aos nossos cursistas puderem atuar com confiança em circunstâncias em que

sejam expostos a atividades corporais intencionais, promovendo aprendizagens, consciência corporal, remodelagem das relações e coletivos afetivos.

O referido percurso formativo atendeu 18 professores entre esses, profissionais das redes pública e privada de Campina Grande, e mais 15 estudantes do curso de Pedagogia da UFCG.

Os encontros aconteceram presencialmente às quintas-feiras no espaço institucional da Unidade Acadêmica de Educação Infantil, das 19h às 21h.

#### 4. *Conclusões*

Após a realização de um Minicurso em Psicomotricidade na Educação Infantil, ofertado para estudantes da UFCG por ocasião do CEPE em 2022, pudemos constatar a carência e a necessidade dessa formação, tanto ao considerarmos a pouca propriedade de respeito dessa temática, ainda que sendo relevante para a realidade de quem sobretudo pensa em trabalhar com crianças ou que já atua na área, quanto ao percebermos o interesse dos estudantes pela temática ainda que necessariamente as discussões não tangenciem suas áreas de formação.

Para nós, docentes que já atuamos na Educação Infantil, entendemos que a compreensão do fazer psicomotor é fundamental para o desenvolvimento das nossas crianças em diferentes aspectos. Pensar em desenvolvimento, é pensar sobre psicomotricidade, visto que, em seu conceito mais genuíno, a psicomotricidade irá tratar do que toca ao psíquico (real e simbólico), relacional e motor.

Desmistificar alguns conceitos equivocados sobre as práticas psicomotoras foram imprescindíveis a realização desse projeto, e foi assim, que coadunar teoria e prática durante todo o processo do curso promoveu e proporcionou a ampliação dos conceitos, bem como a oportunidade de melhor refletir e atuar com mais propriedade e segurança no que diz respeito ao fazer pedagógico.

Procuramos desenvolver propostas alinhadas às teorias no que se refere a Psicomotricidade Funcional e Relacional, e durante o processo dialogar com profissionais de diferentes áreas: educador físico, psicólogos, psicomotricistas relacionais e profissionais de educação. Sendo assim, buscamos ampliar o debate bem como a compreensão dos membros na efetivação da proposta.

A relevância do projeto foi constatada em cada encontro, durante as explanações trazidas pelos cursistas, no entanto, também mostrou as fragilidades na formação dos profissionais de educação e na execução pelos mesmos de propostas Psicomotoras direcionadas às crianças na escola.

#### 5. *Referências*

[8]FREIRE, João Batista. "Educação de corpo inteiro". São Paulo: Scipione, 1994. 4ªed.

[1]FONSECA, Vitor da. “Psicomotricidade: Perspectivas multidisciplinares”. PortoAlegre: Artmed, 2004.

[9]FONSECA, VITOR. Construção Psicopedagógica, São Paulo-SP, Vol. 18, n.17,pg. 42-52, 2010.

[2]LAPIERRE, A.; LAPIERRE, A. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade. Curitiba: Ed. UFPR: Criar, 2010.

[4]LE BOULCH, Jean. O corpo na escola do século XXI: práticas corporais. Tradução:Cristiane Hirata. São Paulo: Phorte, 2008.

[7]LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos.A psicocinética na idade pré-escolar. Tradução: Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artmed, 1982.

[5]OLIVEIRA, Gislene de Campos. “Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico”. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

[6]PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

[3]ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE:

<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/> último acesso em 20/04/2023.

### ***Agradecimentos***

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG. Aos cursistas pela parceria, empenho e compromisso com o projeto. Aos estudantes bolsista e voluntários pelo comprometimento e envolvimento durante todo o processo.